

## TRAGÉDIA DE BRUMADINHO

## A DOR NÃO CICATRIZA



ão somos mais os mesmos!". Afirmar isto não é mais o óbvio depois de um sofrimento como o passado em 25 de janeiro de 2018. A barragem do Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG), deixou o mundo estupefato, como uma tragédia ceifava com tamanha violência 272 vidas, sendo procurados ainda 11 desaparecidos em meio à lama, que devastou também o meio ambiente, contaminando o Rio Paraopebas em 300 km de sua extensão, atravessando 18 municípios.

Carregamos na memória a aflição de companheiros nossos e moradores na ânsia de se salvarem. O sofrimento da procura de corpos e divulgação de nomes nos marcaram profundamente, de algo que nunca irá cicatrizar em nossa memória.

Centenas de mortes, perdas gigantescas, indenizações insuficientes qual seja o tamanho delas. A tragédia provou profundas mudanças em todos nós, para cobrarmos condições rigorosamente seguras de trabalho, proteção ao meio ambiente e às comunidades envolvidas em nossa atividade.

As exigência de medidas de proteção e a plena transparência de responsabilidades fazem parte de nosso cotidiano, para que uma atividade tão necessária não traga junto aos seus benefícios nenhum prejuízo agregado e que não tenhamos medo de vestir o nosso uniforme para irmos ao trabalho.

Nunca esqueceremos esta dor! Nunca nos afastaremos de cobrar a humanização do trabalho, que só tem sentido em benefício da sociedade inteira.

Nos dois anos da "Tragédia de Brumadinho", manifestamos nossa solidariedade às famílias dos companheiros e cidadãos vitimados e reforçamos nossa luta por Justiça!

Eu, quando choro.
não choro eu.
Chora aquilo que nos homens
em todo tempo sofreu.
As lágrimas são as minhas
mas o choro não é meu.

(Antônio Gedeão – poeta português)

